



Que força tem um passaporte? Depende do país

ANUALMENTE, O ÍNDICE DE PASSAPORTES HENLEY CLASSIFICA OS DOCUMENTOS QUE MAIS FACILMENTE LEVAM OS SEUS TITULARES AO DESTINO E AQUELES QUE ESTÃO CONFRONTADOS COM MAIS ENTRAVES BUROCRÁTICOS PARA O CONSEGUIR. O PASSAPORTE PORTUGUÊS ESTÁ ENTRE OS MAIS CREDÍVEIS

TEXTO MARGARIDA MOTA INFOGRAFIA JAIME FIGUEIREDO ILUSTRAÇÃO CRISTIANO SALGADO

Com o passar dos anos, um passaporte crivado de carimbos pode tornar-se uma relíquia pessoal pelas recordações que encerra e por ser um precioso apoio à reconstituição mental de múltiplas aventuras pelo mundo. Para os apaixonados das viagens, pode transformar-se mesmo num objeto de coleção. Essas memórias ofuscam por completo procedimentos burocráticos complexos, morosos e caros que possam ter existido para a obtenção de vistos. Hoje, apesar do fascínio gerado por um passaporte preenchido e gasto, este documento é considerado tanto mais forte quanto mais destinos abrirem as portas ao seu portador sem

fisga

exigir papeladas e carimbos prévios. Segundo o Índice de Passaportes Henley, seis países — França, Alemanha, Itália, Espanha, Japão e Singapura — têm os passaportes mais poderosos do mundo. Os seus cidadãos têm entrada em 194 destinos sem obrigatoriedade de tratar de visto antes de iniciarem viagem ou apenas com necessidade de visto dado à chegada.

“O levantamento das restrições de visto é do interesse mútuo dos países, muitas vezes alcançado por meio de acordos bilaterais ou até mesmo unilateralmente”, explica ao Expresso Pedro Ponte e Sousa, professor de Relações Internacionais na Universidade Portucalense.

“Relações diplomáticas sólidas ao longo da história, participação em organizações internacionais e outros acordos globais, em suma, uma imagem positiva perante outros Estados, contribuem para fortalecer esse poder.”

O passaporte português surge no grupo de países com os quartos documentos mais fortes, com 191 destinos a abdicarem de vistos para acolher turistas portugueses — no ano passado eram 187. Entre os quatro países que, no último ano, passaram a facilitar a entrada de turistas portugueses está Angola que, no quadro de uma estratégia de expansão do turismo, simplificou procedimentos para a concessão de visto de entrada no país a nacionais de 98 países.

Com esta flexibilização de Luanda, dos restantes países que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), apenas um exige visto prévio a portugueses — a Guiné Equatorial.

Entre os destinos que também requerem visto aos portugueses estão os dois países mais populosos do mundo — Índia e China —, com quem Portugal tem relações próximas. “A China tem expandido uma política unilateral de isenção de vistos, nomeadamente em relação a Estados europeus, num quadro de certo relaxamento da sua política de vistos”, refere Ponte e Sousa, recordando que, em março, Pequim expandiu o regime de isenção de visto para turistas de seis países europeus (Suíça, Irlanda, Hungria, Áustria e Luxemburgo).

“Seria importante que Portugal se empenhasse no mesmo tratamento para si, o que seria importante para empresários e para aumentar outras viagens e contactos culturais.”

Relativamente à Índia, “praticamente todos os Estados têm acesso ao regime de vistos eletrónico, de 30 a 180 dias, e são muito poucos os Estados com um regime mais favorável, todos do continente asiático. Não é de esperar alterações neste regime”, conclui o investigador.

O Índice de Passaportes Henley, publicado pela primeira vez em 2006, mede a robustez de 199 passaportes de todo o mundo em 227 destinos, com base em dados fornecidos pela Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA, na sigla inglesa), detentor do maior banco de dados de viagens do mundo. Os destinos em causa são na sua esmagadora maioria Estados soberanos, mas também são contemplados territórios como Aruba (ilha neerlandesa do Caribe), as Ilhas Malvinas (território ultramarino do Reino Unido), Macau (região administrativa especial da China), Mayotte (arquipélago no Índico de soberania

PASSAPORTES MAIS FORTES

Isentos de visto prévio em 194 destinos



PASSAPORTES MAIS FRACOS

Isentos de visto prévio em menos de 40 países



FONTE: ÍNDICE DE PASSAPORTES HENLEY

FRANÇA, ALEMANHA, ITÁLIA, ESPANHA, JAPÃO E SINGAPURA TÊM OS PASSAPORTES MAIS PODEROSOS DO MUNDO. OS SEUS CIDADÃOS TÊM ENTRADA EM 194 DESTINOS SEM OBRIGATORIEDADE DE TRATAR DE VISTO ANTES DE INICIAREM VIAGEM

francesa) ou os territórios palestinianos. Ano após ano, invariavelmente, os países europeus ocupam as posições cimeiras deste ranking, “refletindo a ênfase desses países na liberdade individual e na facilitação da mobilidade, procurando atrair investidores, empresários e turistas”, realça Ponte e Sousa. No Índice de 2024, os 27 Estados-membros da União Europeia (UE) encaixam-se todos nas 15 primeiras posições do Índice, sendo Bulgária e Roménia os países da UE com os passaportes mais fracos, com isenção de visto em 179 destinos. É, aliás, no Velho Continente que se estende a mais ampla área do mundo de livre circulação de pessoas — o Espaço Schengen — que compromete um total de 29 países e permite que alguém viaje entre Lisboa e Bucareste (as capitais da UE longitudinalmente mais distantes) sem se preocupar com papeladas para atravessar as fronteiras. Dos 27, apenas os insulares Chipre e Irlanda não fazem parte do Espaço Schengen. Fora da UE, também Islândia, Noruega, Suíça e Liechtenstein fazem parte desta zona de livre movimentação de pessoas.

Muito mais do que apenas um simples documento de viagem que determina a liberdade de circulação do seu portador, um passaporte forte é um convite a investimentos e oportunidades de negócios. Talvez um dos países que mais reflete esta dinâmica seja os Emirados Árabes Unidos, que tem escalado o Índice Henley com grande rapidez. Em 2006, os nacionais desta monarquia ribeirinha ao Golfo Pérsico estavam isentos de visto prévio à chegada a 35 destinos. Hoje, viajam sem entraves burocráticos para 184. Uma das justificações pode ser o visível esforço de abertura ao mundo e de modernização em que este reino árabe está apostado — simbolizado pelo mediático Dubai, um dos sete emirados do país. “A força de um passaporte pode ser medida numa lógica mais quantitativa (isenção de visto / visto à chegada)”, como é a metodologia do Índice Henley, “mas há também uma dimensão mais qualitativa, assente na força do Estado em causa, do ponto de vista diplomático e consular, em garantir o cumprimento do Estado de direito para os cidadãos nacionais que se desloquem a esse Estado, e um acompanhamento no caso de problemas com a justiça, promovendo uma assistência e um desenrolar justo e adequado desses processos, mas tal já não é medido por estes índices”, alerta Ponte e Sousa.

Em termos quantitativos, o Chile é o país da América Latina com melhor ranking — sem visto prévio em 177 destinos. Já em África, o primeiro país são o paraíso turístico Seicheles, cujo passaporte é isento de visto em 126 destinos. Na última posição do Índice Henley, com o passaporte a que menos países conferem livre entrada, está a República Islâmica do Afeganistão. A caminho do terceiro aniversário no poder, o regime talibã não é, formalmente, reconhecido por nenhum outro país. Ainda assim, há 28 destinos que não exigem visto prévio aos afegãos. Entre eles estão Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor-Leste, que apenas exigem visto à chegada. ●